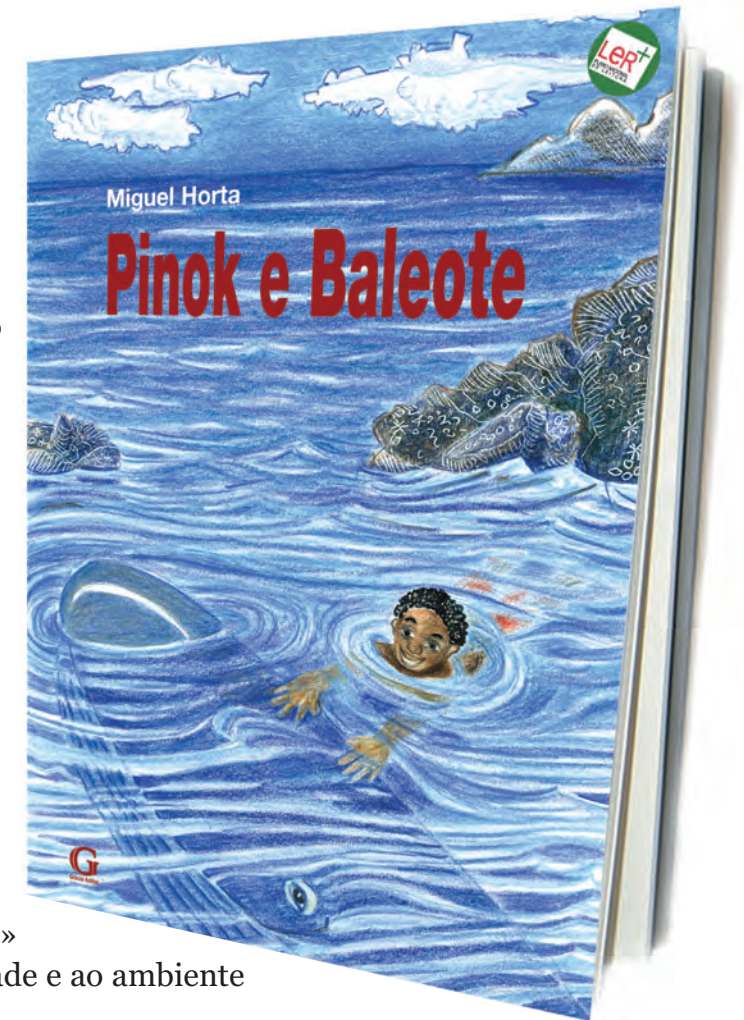


Na atmosfera das ilhas, a história de um menino e de uma pequena baleia

De Tamarindo, ilha imaginária de Cabo Verde, chega-nos a história de Pinok, um menino crioulo com fama de muito mentiroso. O relato de uma amizade entre homens e animais que acaba por salvar a ilha, semeando solidariedade.

Em jeito de contador de histórias, Miguel Horta leva-nos através da atmosfera das ilhas, fazendo-nos sentir a cultura crioula. É uma história à moda antiga no sentido da multidimensionalidade formativa que veicula, da ausência de concessões ao imediatismo facilitista que tantas vezes se vê, da aposta numa narrativa consistente que nos cativa e nos envolve e que não vive de truques mais ou menos artificiais para manter viva a atenção dos leitores. Pelo contrário, encontramos em «Pinok e Baleote» uma linguagem simples e adequada à realidade e ao ambiente que descreve e no qual se passa a acção.

A história, passando-se em Cabo Verde, tem o mérito de nos colocar perante uma cultura diferente da nossa (apesar de Cabo Verde pertencer também ao espaço da lusofonia) e de enfatizar como essas diferenças culturais se reflectem nos dialectos ou



formas de linguagem locais. A referência ao Crioulo aparece, neste livro como valorização das diferenças culturais, reflectidas em modos de vida, de estar e de sentir com características próprias e, simultaneamente, como forma de estabelecer uma ponte ou uma comunhão entre culturas.

Depois... Bom, depois há a amizade entre os homens e os animais, neste caso as baleias e, entre elas, uma jovem baleia de nome Baleote...

Título: Pinok e Baleote
Autor: Miguel Horta
PVP: 13 euros
Ano de publicação: 2006
Formato: 14,5x20,5 cm
Acabamento: cartonado
Disponibilidade: disponível
N.º de páginas: 40
ISBN: 978-989-8377-09-8
Classificação: infanto-juvenil
PNL: Livro recomendado para 4º ano de escolaridade destinado a leitura autónoma e/ou com apoio a leitura com apoio dos professores ou dos pais.